

Referência: TIMBÓ, A.N.; OLIVEIRA, Cássia J. S.; ARAÚJO, J. Airton. O leitor como revisor. In ARAÚJO, Nukácia M. S.; MARTINS, Cínthya S.

Revisão Textual: o que é, como se faz. Fortaleza: UECE, no prelo.

AULA 02 - O LEITOR COMO REVISOR

Ana Nádia Timbó
Cássia Joene Sobreira de Oliveira
José Airton Araújo

Apresentação da Aula

Caro (a) aluno (a),

Esta aula tem como proposta apresentar a você duas perspectivas distintas de revisão de textos: a de *revisor-autor* e a de *revisor-leitor*. É imprescindível que você conheça e compreenda cada uma delas antes de iniciar atividades de revisão textual.

No caso da perspectiva de *revisor-autor*, parte-se do pressuposto de que o próprio escritor revisa o que ele produz e, se for o caso, revisa sua produção, considerando a revisão feita por outrem. No que se refere à perspectiva de *revisor-leitor*, o pressuposto é de que um revisor assume o papel de leitor do texto de outrem e não tem necessariamente o papel de autor.

É na perspectiva de *revisor-leitor*, assumida quando revisamos profissionalmente, que centraremos os estudos dessa aula. Entenderemos como o *revisor-leitor* faz suas intervenções e colaborações, indicando e/ou resolvendo os problemas identificados no texto, e os procedimentos utilizados no momento da revisão.

Faça bom proveito do que vem pela frente!

2. O leitor como revisor

A revisão é uma tarefa que pode ser desenvolvida pelo próprio autor do texto, durante o ato de escrita, como já vimos na aula 1, ou depois da

tarefa já terminada. Nesse caso, a reescrita de trechos do texto pode comportar alto grau de mudança em relação ao texto inicial. Ao contrário disso, quando a revisão é feita depois de o texto ter sido concluído e por um outro leitor, que não seja o autor, esse grau de interferência deve ser bem menor e mais cuidadoso para que não se perca a noção de autoria do texto. A esses dois pontos de vista, chamamos de perspectiva do revisor-autor e do revisor-leitor, respectivamente. Vejamos como se configuram esses pontos de vista e depois analisemos as tarefas do revisor profissional, o revisor-leitor.

2.1 Revisor-leitor x Revisor-autor

Objetivo:

Diferenciar as perspectivas de *revisor-autor* e de *revisor-leitor*.

Na aula anterior, que tratou de *Escrita e Interação*, você alargou os seus conhecimentos acerca da escrita como produto (visão positivista), da escrita como processo (visão cognitivista), e do lugar do *outro* na escrita (visão sociointeracionista).

Como você pôde ver, a produção de um texto é entendida como uma atividade processual e dialógica constituída de etapas interligadas e recursivas. Conhecer esses procedimentos metacognitivos envolvidos na atividade de escrita é indispensável para entender melhor o papel do revisor.

Vimos que os **objetivos** da revisão devem ser definidos desde o início da tarefa para que ela ocorra satisfatoriamente, uma vez que a leitura a ser realizada, a estratégia a ser adotada, e as operações a serem processadas durante a revisão dependem do objetivo inicialmente traçado pelo revisor.

A partir das reflexões já feitas até aqui, nesta aula ampliaremos nossos conhecimentos acerca da prática de revisão propriamente dita. Porém, antes de tratarmos de estratégias e de operações, precisamos

fazer uma distinção que é essencial na atividade de revisão, principalmente no contexto da revisão profissional: a distinção entre *revisor-leitor* e *revisor-autor*.

Quando falamos de *revisor-leitor* e de *revisor-autor* estamos nos referindo ao **lugar de onde o olhar do revisor parte**: se do texto que ele próprio escreveu ou do texto escrito por outrem. Em outras palavras, trata-se da **perspectiva** sob a qual a revisão é realizada, se sob a perspectiva de autor do texto, ou se sob a perspectiva de leitor apenas.

Vejamos como se definem tais perspectivas:

Revisor-autor: é o revisor que também é autor do texto. Ele mesmo detecta e soluciona problemas contidos no texto em construção ou considera a revisão feita por outrem.

Revisor-leitor: é o revisor que trabalha com um texto que não é de sua autoria. Perspectiva de revisão assumida na revisão profissional.

Ter clara a distinção entre as perspectivas de revisão (autor e leitor) é importante, uma vez que tal distinção ajudará o revisor profissional a entender o seu papel frente ao texto do outro (do autor) e a postura que ele precisará assumir a fim de não comprometer a autoria do texto.

Quando revisamos o texto produzido por outra pessoa, precisamos considerar que, embora o texto em construção a ser revisado apresente, muitas vezes, ideias desarticuladas, arranjos sintáticos inadequados, e, até mesmo, um baixo nível de informatividade, esse texto tem um autor, e que nós, diante desse escrito, somos revisores (e não autores).

O *revisor-leitor* também precisa considerar que, como revisor, deve contribuir para a construção da versão final do texto do outro (do autor), ainda que esse texto apresente/defenda ideias de que ele (revisor) discorda parcial ou plenamente.

Então, quando estamos, por exemplo, revisando um texto em que

os posicionamentos do autor sobre determinado assunto divergem de nossos posicionamentos, temos que ter clara a noção de que nosso lugar naquele texto é o de *revisor-leitor*. Portanto, nossa função, como revisor profissional, será revisar se, naquele texto, há congruência entre a tessitura textual e a intenção do autor.

Já o *revisor-autor*, quando revisa seu escrito, pode encontrar novas perspectivas de abordagem de um tema, pode assumir novos posicionamentos acerca de distintas ideias, e, diante disso, pode ele mesmo, como revisor e autor do texto, aplicar as operações necessárias para construir novos sentidos que pretender dar a seu texto.

Desse modo, ao atuarmos como revisores, considerando as duas perspectivas de revisão (autor e leitor), precisamos ter em conta que o domínio sobre o texto pode se alargar ou se limitar em termos de intervenção. Em outras palavras, a condição em que nos encontrarmos, no momento da revisão, se na condição de *revisor-autor* ou se na de *revisor-leitor*, é que nos dirá até que ponto podemos intervir no texto a ser revisto, que pode ser um texto-rascunho (no caso do revisor-autor) ou uma versão final sem revisão (no caso do revisor-leitor).

Na revisão efetuada pelo *revisor-autor*, a execução da tarefa de revisar é mais abrangente, pois, nessa condição, o revisor pode fazer qualquer reformulação em seu texto, já que sabe exatamente o sentido pretendido e, no momento da revisão, pode analisar com maior facilidade se o objetivo inicial foi alcançado. Pode também utilizar, sem restrições, quaisquer estratégias de revisão, tanto as de controle (ignorar, adiar e pesquisar), quanto as de modificação do texto (reescrever e revisar), afinal, ele é o autor e não depende de que outra pessoa autorize a revisão requerida no texto-rascunho.

A revisão efetuada pelo *revisor-leitor* (profissional), no entanto, se restringe, pois depende dos limites estipulados pelo autor do texto. Em função do respeito à dimensão da autoria, o *revisor-leitor* deve ter cautela quanto aos movimentos de revisão, que ele, na condição de revisor profissional do texto (e não na de autor), pode realizar.

Dependendo da natureza das inadequações identificadas pelo *revisor-leitor* no texto a ser revisado, ele poderá ou não, de imediato, resolver os problemas. Há situações de revisão em que o autor do texto precisará primeiramente ser consultado pelo *revisor-leitor*. Esse diálogo entre revisor e autor muitas vezes será indispensável, para que não aconteça de o *revisor-leitor* aplicar uma operação linguística que venha prejudicar e até mesmo alterar o sentido desejado pelo autor em seu texto.

Sendo assim, o *revisor-leitor* pode processar, por vezes, uma revisão resolutiva, porém, em alguns casos, ele deve processar uma revisão indicativa. Revisão resolutiva e revisão indicativa são movimentos de revisão próprios da prática de um revisor profissional.

Agora que já conversamos sobre as distintas perspectivas de revisão (*revisor-leitor* x *revisor-autor*) e que você já sabe qual a perspectiva assumida por um revisor profissional (*revisor-leitor*), no próximo tópico, trataremos mais detalhadamente dos movimentos de revisão processados na prática da revisão profissional.

2.2 Tarefas do revisor profissional

Objetivo:

Discutir o papel do revisor como profissional.

Como você já estudou neste curso, o revisor pode escolher entre diferentes estratégias (adiar, ignorar, pesquisar, reescrever e revisar) a mais apropriada para resolver o problema identificado no texto. Essas estratégias são aplicadas à tarefa de revisão propriamente dita através de quatro operações linguísticas: acréscimo, supressão, substituição e deslocamento.

No momento da revisão, o *revisor-leitor* (perspectiva assumida pelo revisor profissional) pode apenas indicar o problema por ele identificado no texto e a operação linguística a ser realizada, ou por outro

lado, pode, de imediato, resolver o problema identificado.

Temos, então, dois movimentos de revisão próprios da prática de um revisor profissional, a *revisão indicativa* e a *revisão resolutiva*. Vejamos como se definem esses movimentos:

Revisão indicativa: movimento de revisão em que o *revisor-leitor* apenas indica o problema identificado no texto, propondo, por vezes, sugestões de revisão;

Revisão resolutiva: movimento de revisão em que o *revisor-leitor*, em lugar de apenas indicar o problema, já o resolve, mediante aplicação imediata de operações linguísticas.

DICAS IMPORTANTES

✓ A revisão poderá ocorrer no próprio texto impresso. Para isto, basta usar uma caneta cuja cor da tinta destaque o que for observado ao longo da revisão.

✓ A revisão poderá ocorrer também em versão eletrônica do texto. Para isto, basta usar um recurso já disponível no seu computador. Saiba mais:

O programa *Microsoft Office Word* dispõe de uma ferramenta rica em recursos quando o assunto é revisão textual. As revisões resolutivas aplicadas pelo revisor ficam intercaladas ao texto com fonte em cor distinta da que foi usada pelo autor. Já as revisões indicativas podem ficar digitadas dentro de uma caixa à margem direita do texto.

Vejamos, de forma detalhada, as quatro operações linguísticas que comumente são processadas na prática de revisão e como essas operações ocorrem nos movimentos de revisão indicativa e resolutiva.

Acréscimo: operação em que se acrescentam, no texto-rascunho ou na versão sem revisão, elementos que solucionem os problemas

identificados durante a revisão, como, por exemplo, ausência de sinal de pontuação, de acento gráfico ou, até mesmo, de palavras, de orações e de parágrafos.

Vejamos alguns exemplos de revisões indicativa e resolutiva envolvendo operação de acréscimo:

Revisão indicativa de acréscimo

Texto em processo de revisão:

Mesmo inconscientemente, o cérebro trabalha ativamente na busca pelo significado, pois nós leitores, sempre pressupomos o texto como um veículo portador de idéias coerentes, por ser ele o mediador da comunicação entre o autor e o leitor. Dessa forma, o processo de leitura "ativa uma determinada rede de conhecimentos da memória".

Comentário: ?

Fonte: Martins (2009)

Revisão resolutiva de acréscimo

Texto em processo de revisão:

Para compreender esta situação atual, é preciso que olhemos o passado do ensino de língua inglesa aqui no Brasil.

Acréscimo: vírgula (,)

Fonte: Martins (2009)

Revisão resolutiva de acréscimo

Texto em processo de revisão:

Com o advento da Internet, a comunicação através de meio virtuais vem crescendo consideravelmente, não apenas para os usuários tratarem de assuntos pessoais, mas principalmente em âmbito profissional e educacional. entre os diversos gêneros digitais frequentemente utilizados na internet merecem destaque os chats e os fóruns educacionais, visto que ambos são ferramentas bastante utilizadas em ambientes virtuais

Acréscimo: Em relação a este último, dentre

Fonte: Martins (2009)

acadêmicos de cursos na modalidade a distância.

Supressão: operação em que se retiram do texto, sem necessidade de substituir, unidades configuradas como problema, como, por exemplo, palavras, frases, parágrafos vazios de sentido, como também acentos e sinais de pontuação inadequados.

Vejam alguns exemplos de revisões indicativa e resolutiva envolvendo operação de supressão:

Revisão indicativa de supressão

Texto em processo de revisão:

Ao acessarem os diversos gêneros dispostos na Internet os seus propósitos comunicativos servem de guia para os usuários quanto ao uso dos diversos recursos linguísticos oferecidos pelos ambientes virtuais.

Comentário: Esse parágrafo está deslocado e não faz conexão com nada que está ao seu redor. Aliás, ao retirá-lo, tente deixar um gancho no anterior a fim de garantir continuidade no subsequente.

Fonte: Martins (2009)

Revisão resolutiva de supressão

Texto em processo de revisão:

[...] apresentaremos as características do texto que o fazem ser um produto sempre inacabado, necessitando, por isso, da participação cooperativa do leitor ~~para completá-lo.~~

Supressão: para completá-lo

Fonte: Martins (2009)

Substituição: operação em que se trocam unidades consideradas problemáticas, que não podem ser suprimidas, por outras mais

adequadas, como acentos gráficos, vocábulos, ou expressões inadequadas, como também orações ou parágrafos com construção sintática complexa ou inapropriada.

Vejamos alguns exemplos de revisões indicativa e resolutiva envolvendo operação de substituição:

Revisão indicativa de substituição

Texto em processo de revisão:

- a) Reconhecer as palavras rapidamente;
- b) Reconhecer as marcas tipográficas do texto;
- c) Usar o conhecimento enciclopédico ou de mundo;
- [...]

Comentário: Na p. 13, os itens de lista começam com inicial minúscula. Afinal, qual é a norma/regra?

Fonte: Martins (2009)

Revisão resolutiva de substituição

Texto em processo de revisão:

Retomemos ao nosso breve passeio no tempo, depois de termos que obras influenciam um dos mais importantes movimentos da história.

Substituição: a nossa breve contextualização histórica.

Fonte: Martins (2009)

Deslocamento: operação em que se fazem alterações no posicionamento dos elementos, mudando de posição, por exemplo, uma palavra dentro de uma oração, uma oração dentro de um parágrafo e/ou um parágrafo dentro de um texto.

Vejamos alguns exemplos de revisões indicativa e resolutiva envolvendo operação de substituição:

Revisão indicativa de deslocamento

Texto em processo de revisão:

Aproximando-se mais do objetivo de nossa pesquisa, Cunha (2005) trata em seu artigo sobre interação na educação à distância...

Na mesma esteira, Schuelter (2005) em seu artigo sobre mudanças na metodologia em cursos virtuais e o papel do professor...

Compartilhando de ideias semelhantes às de Cunha (2005) e Schuelter (2005), no que se refere ao uso didático do chat, Abreu (2002) refletiu sobre o papel do professor diante do chat educacional.

Comentário: Veja que Abreu veio primeiro... é melhor reorganizar a sequência das referências em que aparecem os autores... No caso, são os outros que compartilham as ideias de Abreu.

Fonte: Martins (2009)

Revisão resolutive de deslocamento

Texto em processo de revisão:

a) os vídeos com atividades de compreensão em L2 são apontados como eficientes para a aprendizagem de novo vocabulário;

b) pelo seu valor autêntico e didático, ~~o uso do vídeo~~ legendado se faz importante como forma de alcançar uma boa competência comunicativa;

c) o currículo atende aos princípios comunicativos à medida que requer o ensino de um L2 com atividades de compreensão e produção oral num contexto significativo e realista;
[...]

Supressão: o uso d

Deslocamento: b) o vídeo legendado se faz importante como forma de alcançar uma boa competência comunicativa, *pelo seu valor autêntico e didático;*

Fonte: Martins (2009)

Após ver como movimentos de revisão indicativa e resolutive ocorrem na prática, e observar como esses movimentos envolvem aspectos diversos do texto, você pode estar se perguntando:

Como o revisor profissional consegue conciliar a revisão de aspectos (ortográficos, gramaticais e textuais) de naturezas tão diferentes durante a revisão?

Para um melhor desempenho da tarefa de revisão, o *revisor-leitor* pode dividi-la em dois momentos: um momento para revisão da textualidade e outro para revisão ortográfico-gramatical. Assim como no processo de escrita, a preocupação com a escolha mais refinada do vocabulário pode fazer você “perder” uma ideia importante para o texto, na revisão, a análise de diferentes aspectos em uma mesma leitura pode fazer com que alguns problemas do texto não sejam identificados.

Lembre-se de que a essência da atividade de revisão, quando pautada na visão sociocognitiva-interativa da escrita, é diminuir as distâncias existentes entre intenção do autor e execução do texto.

Revisão ortográfico-gramatical

Quanto à divisão da tarefa de revisar, a revisão ortográfico-gramatical consiste na identificação de problemas relacionados às convenções de escrita: ortografia, acentuação gráfica e pontuação, e de problemas relacionados à concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, repetições, colocação de pronomes, paralelismo sintático, entre outros.

Revisão de textualidade

Já a revisão da textualidade consiste na identificação de problemas relacionados aos aspectos textuais: coerência e coesão, intencionalidade, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade.

É importante ressaltar que não existe uma ordem pré-estabelecida que indique por quais aspectos deve-se iniciar a revisão, essa escolha cabe ao revisor, que cria seus próprios métodos.

Existem revisores que trabalham numa visão tradicional da escrita e que, portanto, fazem apenas a revisão de aspectos formais do texto; já outros, pautados numa perspectiva sociocognitiva-interativa da escrita, inserem também os aspectos textuais em sua revisão.

Graus de dificuldade na revisão

No que diz respeito ao grau de dificuldade que a revisão pode apresentar, a revisão da forma é mais simples e rápida, pois pode ser realizada de maneira mecanizada e localizada em pequenas partes do texto, diferente da revisão do conteúdo, que exige mais tempo e esforço, pois, para realizá-la, é preciso uma visão global do texto. A revisão do conteúdo requer a observância da articulação entre as ideias dos parágrafos, a progressão das informações no texto, entre outros fatores de textualidade que também precisam ser revisados.

Aspectos a considerar no acordo cliente/revisor

No trabalho de revisor, devemos considerar aspectos de ordem prática que precisam ser previamente acordados entre revisor e cliente. São eles, o valor a ser cobrado, o tempo de revisão/data de entrega e o tipo de revisão.

Considerando o tempo e o esforço empregados em cada tipo de revisão, os valores cobrados pelo trabalho do revisor também podem variar. Numa revisão somente da forma do texto, os valores são menores do que na revisão que compreende também os aspectos textuais. Cabe ao cliente escolher que tipo de revisão ele deseja e, a partir dessa escolha, decidir a que revisor recorrer e que valores pagar. Deve-se considerar também a relação prazo de entrega/valor do trabalho. Quanto menor o prazo, maior é o valor, uma vez que é necessário que o revisor deixe outras atividades para dedicar-se apenas a uma revisão.

Além do valor a ser cobrado e do prazo de entrega, o que deve também ser previamente decidido entre o revisor e o cliente é o limite da revisão a ser realizada. O cliente deve deixar bem claro se o revisor poderá fazer quaisquer alterações (revisão resolutiva) em seu texto, ou se deverá apenas indicar os problemas identificados (revisão indicativa), ficando a critério do cliente (*revisor-autor*) acatar ou não as sugestões apontadas. No caso da escolha de revisão resolutiva, os limites da autoria devem ser respeitados, preservando-se o sentido original do texto.

É comum associar a revisão profissional apenas a textos

acadêmicos e a revisão de livros. Cuidado! Um revisor profissional trabalha com textos dos mais diversos domínios discursivos, e deve, portanto, estar atento às peculiaridades dos gêneros discursivos e aos suportes que circulam atualmente na sociedade, tanto em mídia impressa como em mídia digital, tais como:

Exemplos de gêneros/suportes textuais da atualidade

- **Trabalhos acadêmicos**
- **Jornais, revistas, periódicos**
- **Fôlder**
- **Livros**
- **Flyer**
- **Livros didáticos**
- **Manuais**
- **Textos para rádio e TV**
- **Blogs**
- **Sites**
- **Cardápios**
- **Atas, editais, relatórios, etc.**

Como podemos ver, o revisor, em sua tarefa, tem contato com gêneros/suportes textuais variados que circulam em diferentes esferas da atividade humana, ou seja, em diferentes domínios discursivos. Por exemplo, no domínio publicitário, ele pode revisar fôlder, *flyer*, cartazes; no domínio jornalístico, pode revisar roteiros, sinopses de filme, artigos de opinião e/ou outros textos que têm como suporte o jornal; e, no domínio acadêmico, pode revisar monografias, dissertações, teses, artigos entre outros.

É, então, da competência do revisor profissional conhecer as características sociointerativas definidas pelo contexto de produção, o conteúdo, as propriedades funcionais e a estruturação do texto dos gêneros com os quais ele trabalha. É através desse conhecimento que, no momento da revisão, o revisor poderá avaliar se as escolhas linguísticas e textuais feitas pelo autor estão ou não adequadas ao gênero por meio de

que ele deseja mediar interações verbais.

Nessa aula, você aprendeu a diferenciar as duas perspectivas sob as quais a revisão é realizada (*revisor-leitor* x *revisor-autor*) e conheceu um pouco de como se processa a atividade de revisão na prática. Na próxima aula, aprofundaremos os estudos sobre os aspectos formais e textuais a serem observados no momento da revisão.

Apresentamos, nesta aula, duas perspectivas de revisão textual: a de *revisor-autor* e a de *revisor-leitor*. Na aula que se segue, apresentaremos os aspectos formais e textuais que devem ser analisados na revisão de um texto.

Bons estudos!